

b) 1905**Características gerais:**

Os exemplares do primeiro ano foram agraciados com medalha de ouro na seção de Tipografia da Exposição Universal de Saint Louis, grande feira internacional sediada na cidade de Saint Louis, Estados Unidos, em 1904, para comemorar o centenário da compra e incorporação do território de Lousiana pelos Estados Unidos. Esta foi mais uma das grandes exposições internacionais, organizadas pelos países ricos para mostrar seu progresso tecnológico e hegemonia cultural, onde diversos países, inclusive os mais pobres, como o Brasil, expunham seus produtos nos campos das artes, da ciência, da arquitetura e da tecnologia, os quais concorriam a prêmios (PESAVENTO, 1997, pp. 42-71). Mesmo com a premiação, as capas sofrem alterações. Sistemáticamente, identificam-se mudanças a cada três edições. As seis primeiras capas possuem o verde como cor de fundo, os exemplares de janeiro a março são muito semelhantes, com um desenho integrado ao logotipo ocupando apenas uma faixa horizontal na capa e com variações de preenchimento desse desenho. As capas de abril a junho também são semelhantes, o mesmo acontecendo com as capas de julho a setembro e de outubro a novembro (ver figura 4.11). Estas capas foram classificadas como alegóricas, mas, ao se repetirem, fazem com que os desenhos percam um pouco de sua característica de ilustração para se tornarem decorativos. Esses desenhos serão comentados no item *imagem*. A capa de dezembro se destaca das demais, exibindo logotipo e sumário num fundo de textura, e portanto, foi classificada como capa de logotipo (ver tabela 2).

Características técnicas:

Suporte: Há pouca variação no papel. Os seis primeiros números utilizam um papel diferente do utilizado no ano anterior: não possui fibras visíveis e é menos áspero (lembrando o papel Color Plus atual). Nos exemplares de julho a setembro, a capa volta a ter o papel rugoso com fibras do ano de 1904, e nos meses de outubro e novembro volta para o mesmo tipo de papel das primeiras capas de 1905. Já a capa do exemplar de dezembro possui o papel mais diferente de todos os usados na revista: ele possui uma trama de quadradinhos que lembra um tecido do tipo linho, cuja marca de relevo pode ser observada no verso. O fundo manchado dessa capa é formado por tinta, configurando-se como uma textura que foi impressa no papel antes da impressão dos elementos da capa da revista.

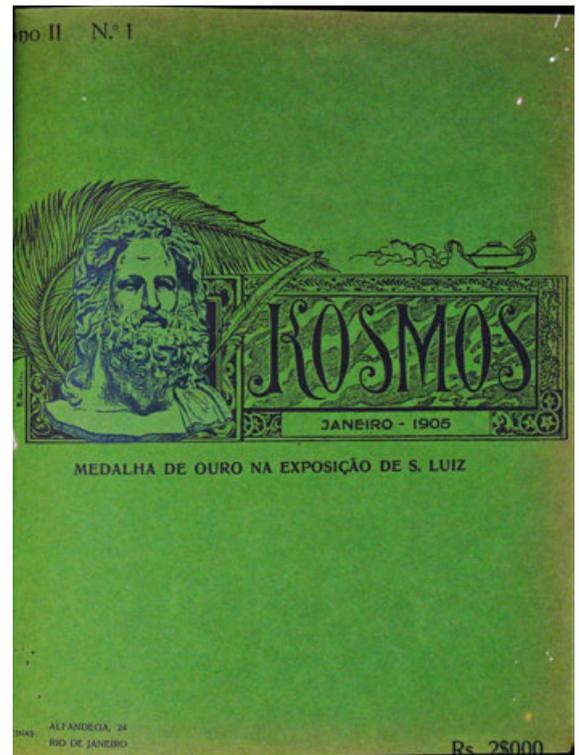
Cor: as capas de janeiro, julho, agosto, setembro e novembro foram impressas numa só cor; as de fevereiro, março, outubro e dezembro, em duas cores; e as de abril a junho, em três cores. Nesse ano, não há utilização de tintas metálicas na capa.

Imagem:

Assinadas por Rodolfo Amoêdo, a maioria das capas de 1905 possuem desenhos de figura humana e são semelhantes a cada trimestre, com exceção para a capa de dezembro, que exhibe apenas um logotipo, sumário e informações editoriais. Assim, percebe-se certa

sazonalidade nas capas. No primeiro trimestre, as capas mostram um o desenho de uma cabeça humana rodeado por penas como as utilizadas para escrever na época dos manuscritos. A cabeça é de um homem de muitos cabelos, bigode e barba com uma parte de sua veste no seu ombro esquerdo, seu desenho remete às estátuas gregas e, conseqüentemente à mitologia. (ver figura 4.6) Foi encontrada uma representação de Zeus muito similar a de Rodolfo Amoêdo creditada ao livro de Stephane Mallarmé publicado em 1880 em Paris: *Les Dieux Antiques, nouvelle mythologie illustrée* (ver figura 4.7). Assim, a cabeça das capas do primeiro trimestre parece também ser uma representação de Zeus, o deus supremo na mitologia grega, considerado como poderoso e sábio. A imagem de Zeus aliada a pena da escrita junto ao logotipo de *Kósmos* faz referência ao saber, à cultura, ao conhecimento de uma maneira geral, permitindo identificar a revista como uma publicação importante, de cultura e conhecimento, digna de muito respeito. Há inclusive um texto corroborando com essa importância que a imagem alude onde se lê “Medalha de ouro na Exposição de S. Luiz”.

No segundo trimestre, as capas de abril a junho apresentam o logotipo no alto da capa escorado por uma coluna no seu lado esquerdo e por outra coluna no seu lado direito, esta mais elaborada e de características similares às colunas dos templos gregos. Em primeiro plano há um homem de cabelos e vestes ao vento segurando uma tocha acesa numa mão e na outra segura a crina de um cavalo alado (ver figura 4.8). Seguindo o mesmo caminho das capas do primeiro trimestre que usaram uma figura mitológica, pesquisou-se novamente na mitologia uma interpretação para essa imagem. Vale ressaltar que em mitologia há muitas lendas sobre as diversas figuras mitológicas existentes, havendo divergências e convergências entre a mitologia grega e romana. Logo, será usado para a interpretação das imagens das capas, as lendas que se mos-



4.6 – Capa de janeiro de 1905. (Coleção da A. B. L.)

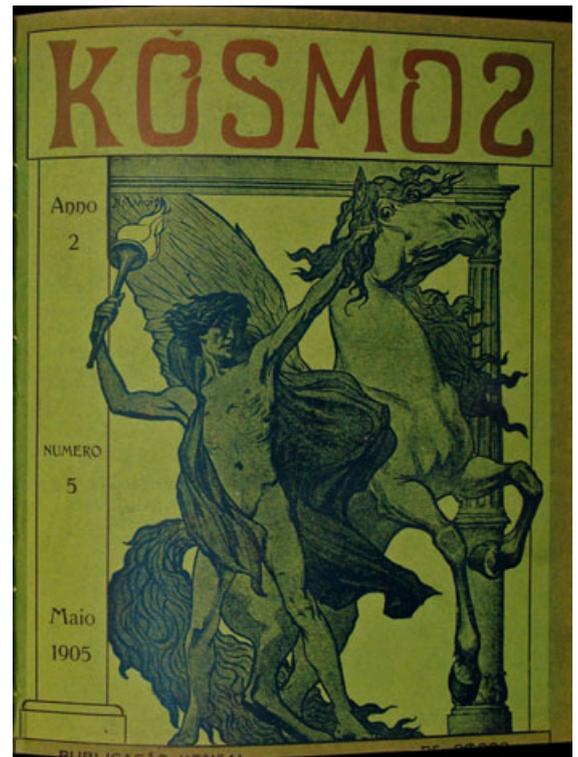


4.7 – Representação de Zeus publicada em *Les Dieux Antiques, nouvelle mythologie illustrée* de Stephane Mallarmé (Paris, 1880).

(<http://www.pantheon.org/areas/gallery/mythology/europe/greek/zeus.html>, acessado em 20 de novembro de 2007)

trarem mais convenientes para uma possível leitura das imagens, tarefa onde não há como se fugir de critérios subjetivos. Segundo a mitologia grega, o cavalo alado é Pégaso, que costumava passear na região onde moravam as musas e onde com seu casco havia feito brotar uma fonte, a qual dava inspiração aos poetas. As musas eram divindades, filhas de Zeus, que constituíam o coro artístico do Olimpo. A elas são atribuídos vários papéis, sendo consideradas como divindades das artes, tais como música, poesia, canto e dança. São responsáveis por inspirar os poetas. Eram conduzidas por Apolo, divindade de vários atributos, entre eles, deus da música e deus da luz. Assim, a imagem das capas do segundo trimestre pode ser entendida como sendo a representação de Apolo e de Pégasus, numa alusão à inspiração dos poetas ou a própria poesia. Ao se examinar a crônica do exemplar de abril de 1905 (exemplar da primeira capa do segundo trimestre), Olavo Bilac começa seu texto dizendo que o mês de abril já terá chegado ao fim quando a revista aparecer, e que o mês de maio, “mês das rosas e dos poetas estará preparando sua entrada festiva” (*Kósmos*, 1905, ano II, n.5). Logo, as capas de abril, maio e junho podem ser entendidas como uma homenagem aos poetas, a ilustração pode ser interpretada como sendo uma alegoria da poesia.

No terceiro trimestre do ano, as capas exibem a imagem de uma mulher vestindo uma túnica e com um dos seios à mostra, contemplando uma estátua de um anjo que está num pedestal. Completando o cenário há um vaso de plantas, tudo emoldurado por uma linha que delimita o espaço da cena, as laterais parecem indicar a existência de colunas (ver figura 4.9). Ainda que não haja, nesta capa, elementos determinantes que localizem a figura da mulher como uma representação de uma deusa da mitologia grega, uma interpretação possível seria associar esta capa às suas anteriores onde Apolo aparece como condutor das musas, acompanhado de



4.8 – Capa de janeiro de 1905. (Coleção da A. B. L.)



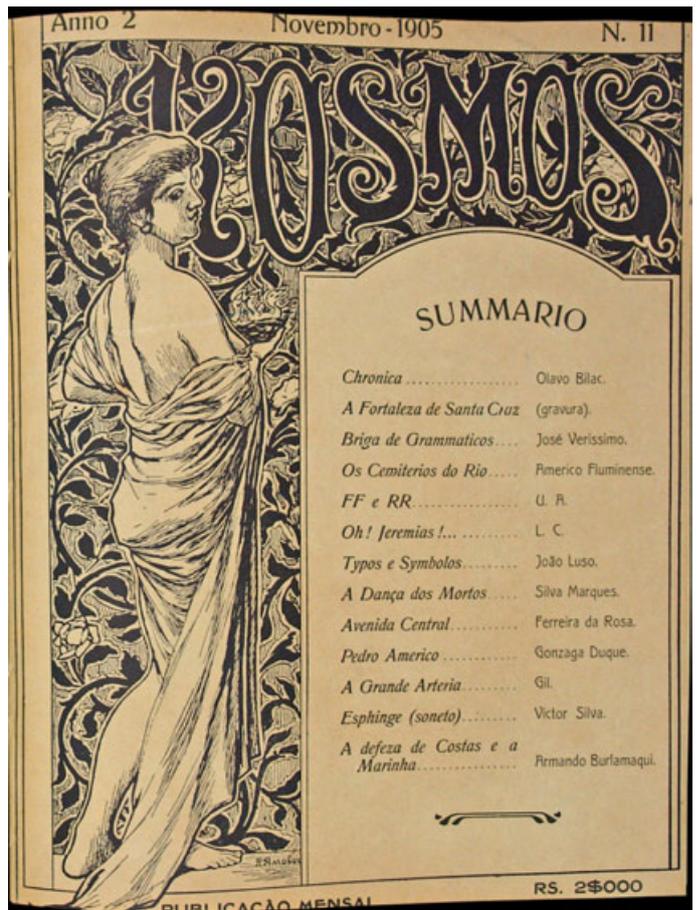
4.9 – Capa de julho de 1905. (Coleção da A. B. L.)

Pégaso, o cavalo alado. É possível que como Apolo, como condutor das musas, tenha aberto caminho para o aparecimento de uma musa na capa da revista. Assim, existe a possibilidade dessa mulher ser uma das musas, divindades que representavam vários ramos das artes, embora não haja elementos que permitam identificar qual delas. Outra leitura possível é que essa imagem de mulher que observa e é observada pode ser uma alegoria da escultura, outro ramo das artes abordado pela revista. A medida que a mulher está num cenário sem olhar para fora, estática, observando uma escultura, ela própria está sendo observada e transforma-se numa escultura. Trata-se então de uma ilustração alegórica da escultura, uma das artes abordadas na publicação.

No quarto e último trimestre, capas de outubro e novembro, a imagem da capa é formada novamente por uma mulher, que dessa vez exibe apenas as costas nuas e não está totalmente na cena, parece ter acabado de dar um passo para entrar nos limites da imagem onde há um fundo de folhas e flores (ver figura 4.10). Ela segura um ninho com três pássaros, o que poderia representar a fertilidade feminina, ou a mulher que protege o lar, a família. Poderia também representar o ideal de feminilidade almejado: a mulher que é sedutora e protetora da família, responsável pela perpetuação da espécie, tanto por gerar vida bem como por cuidar e proteger seus filhos.

As capas desse ano são classificadas em alegóricas e “de logotipo”. As capas alegóricas exibem ilustrações que remetem às temáticas do perfil editorial da publicação. O logotipo quase não apresenta entrelaçamento de letras devido ao uso de ilustrações, integrando-se a elas. A capa de dezembro destaca-se novamente das demais, porém não apresenta relação com a temática natalina do exemplar desse mês. Esta capa, por não exibir ilustração, usa textura no fundo e apresenta um logotipo de letras de desenho mais elaborado, que apresentam terminais em arabescos e assemelham-se aos *letterings* (letras desenhadas à mão) e fontes tipográficas características dos impressos do estilo Art Nouveau.

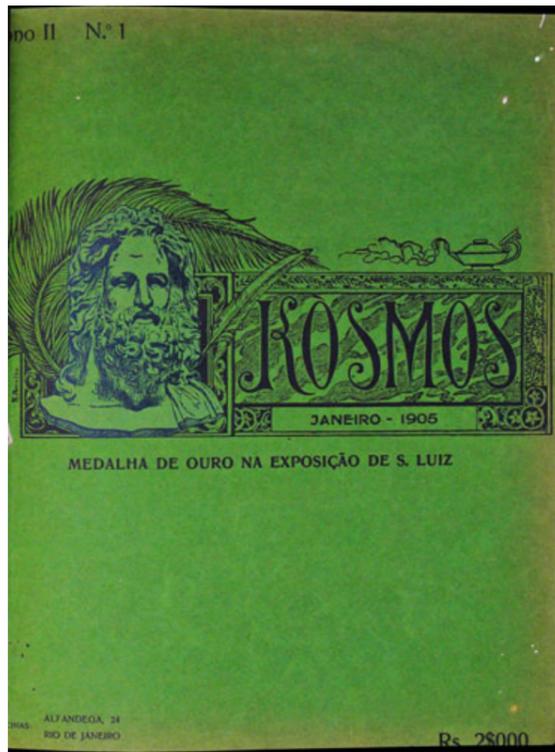
As capas do ano de 1905 parecem privilegiar o conteúdo variado da revista, mas apenas no que diz respeito ao campo das artes e literatura. Após a análise das imagens dessas capas, o pensamento que emerge é que estas parecem privilegiar as áreas temáticas do



4.10 – Capa de novembro de 1905. (Coleção da A. B. L.)

perfil editorial da revista que foi apresentada a seu público como sendo “artística, científica e literária”. Dessa maneira, o primeiro modelo de capa remete ao saber, à cultura, à literatura (ilustrado pela presença da pena de escrever). Depois, o segundo modelo de capa privilegia a poesia, e o miolo de *Kósmos* é recheado de poemas. Já o terceiro modelo faz menção à escultura, ilustrando o perfil artístico do periódico. Ainda sobre o terceiro modelo, este traz a mulher e a família, pode-se dizer que coloca a mulher cumprindo o papel que a sociedade espera dela, relacionando-se então com o público da revista, avisando que não trará nenhum assunto que vá incomodar “a moral e os bons costumes”.

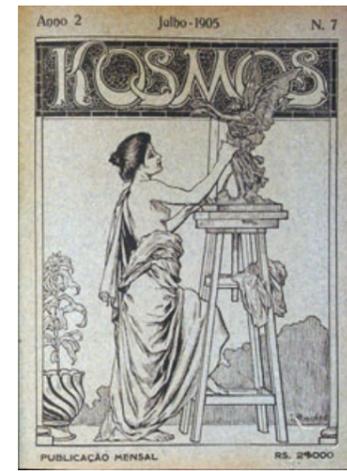
Uma característica evidente é que as ilustrações alegóricas se repetem. A medida que os desenhos se repetem nas capas eles perdem sua relação com o conteúdo da revista e tornam-se ilustrações decorativas, pois sua característica estética passa a se sobressair.



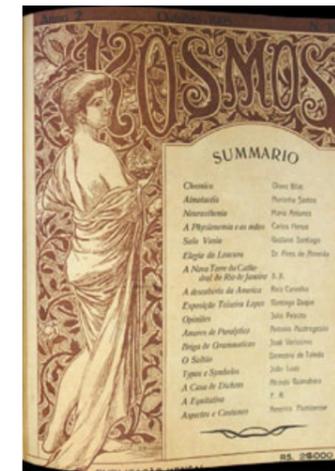
janeiro de 1905



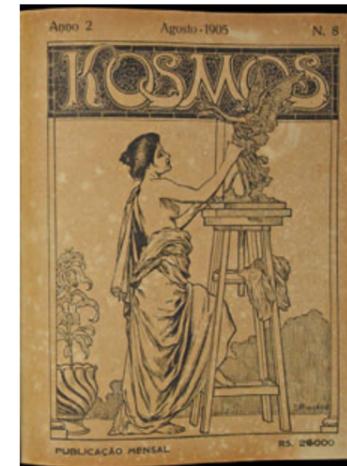
abril de 1905



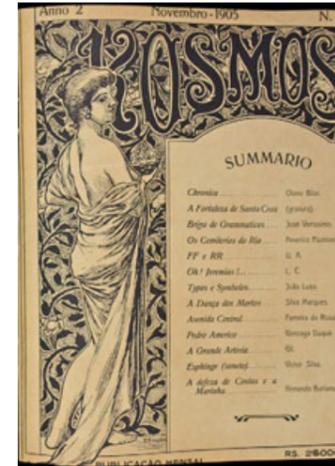
julho de 1905



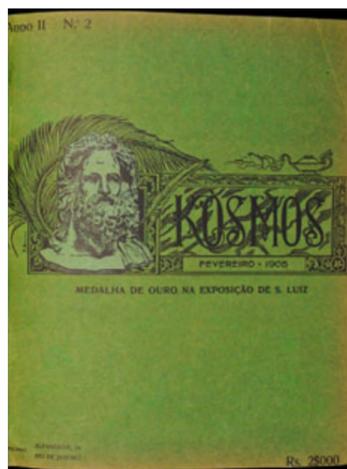
outubro de 1905



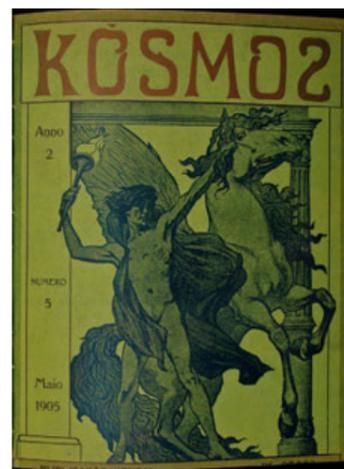
agosto de 1905



novembro de 1905



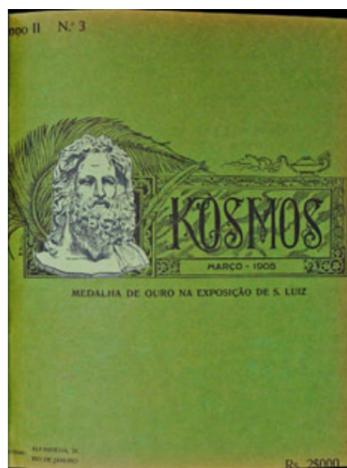
fevereiro de 1905



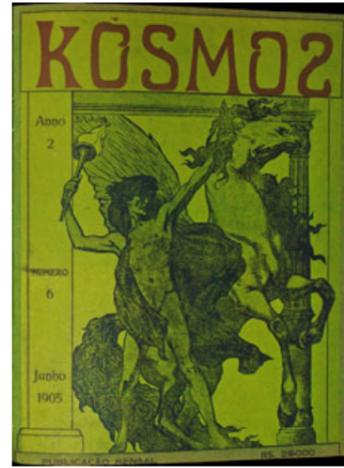
maio de 1905



setembro de 1905

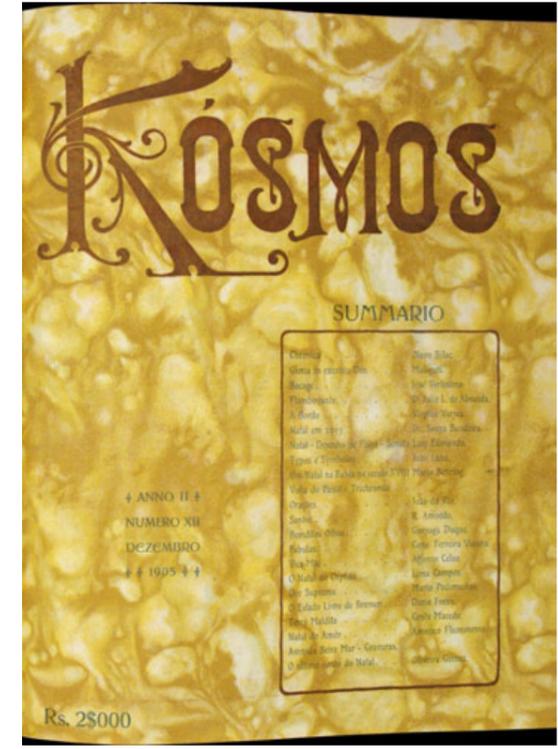


outubro de 1905



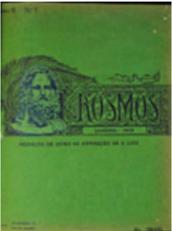
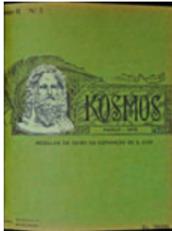
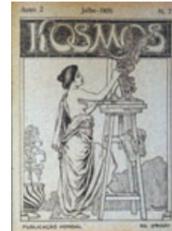
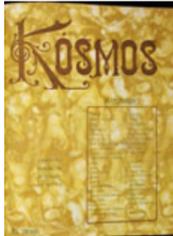
junho de 1905

4.11 – Capas do ano de 1905. Para que todas coubessem na folha, algumas foram reduzidas. (Coleção da A. B. L)



dezembro de 1905

Tabela 2: 1905

Categorias de capa	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Capas alegóricas												
Capas de logotipo												
Capas temáticas												
Capas com cercadura												

c) 1906**Características gerais:**

As duas primeiras capas do ano exibem ilustrações que remetem a temas abordados nas matérias do exemplar. Após essa inovação, a capa deixa de utilizar esse recurso e passa a apresentar apenas um logotipo e um sumário, variando a cor no logotipo e no suporte (ver figura 4.12). O ano de 1906 apresenta duas capas temáticas, as demais foram classificadas como capas de logotipo, como pode ser observado na tabela 3. O exemplar de dezembro continua a exibir uma capa com *layout* diferente das demais, mas não ilustra o tema natalino.

Características técnicas:

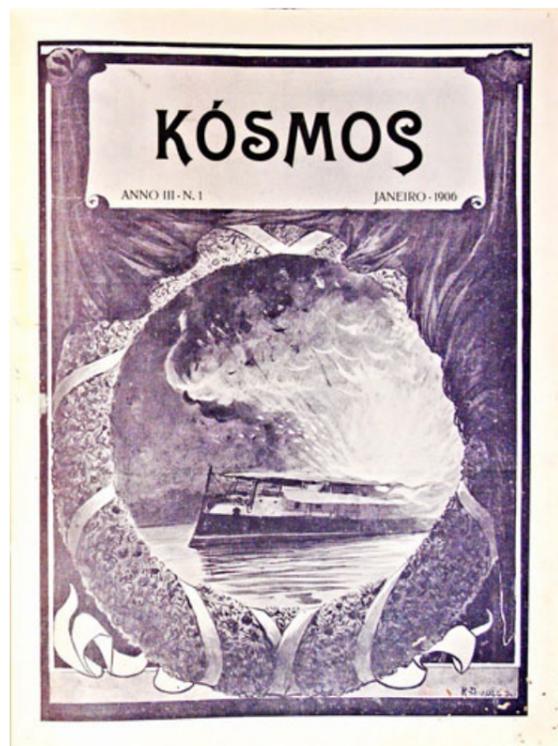
Suporte: As capas de janeiro e fevereiro são impressas em papel couché, de gramatura um pouco maior que a do miolo, provavelmente pelo mesmo motivo apresentado na análise da capa de dezembro de 1904. As demais capas são impressas no mesmo tipo de papel das primeiras capas de 1905: sem a presença das fibras, mas ainda encorpado e um pouco áspero, com cor na massa do papel.

Cor: As capas de janeiro, abril e maio são impressas em duas cores, a de dezembro é impressa em três cores e as demais, em apenas uma cor, o preto. Em nenhuma das capas há utilização de cor metálica.

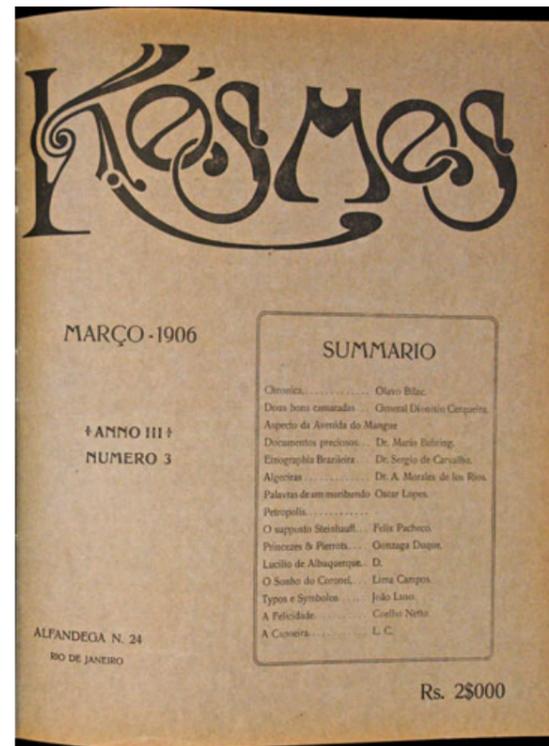
Imagem:

A capa de janeiro possui o desenho de um navio com um clarão de luz atrás como uma explosão, cena que pode ser vista através de uma guirlanda natalina em primeiro plano, daquelas que se penduram nas portas. Essa guirlanda cumpre o papel de um portal, o qual permite o leitor observar a cena representada. Esse recurso é denominado como “janela albertiana”, que permite que o mundo real e o mundo representado se relacionem sendo um a continuidade do outro. No caso dela funcionar como um portal, permite que o espectador perceba a diferença entre o espaço vivido e o espaço representado (SOBRAL, 2004, pp.91-92). Essa ilustração, assinada por Rodolfo Amoêdo, refere-se ao texto intitulado “Catástrofe de Jacuacanga”, o qual relata um acidente ocorrido no mês de janeiro com um navio da Marinha que afundou por causa de uma explosão em sua casa de máquinas, matando muitos militares, entre eles oficiais importantes.

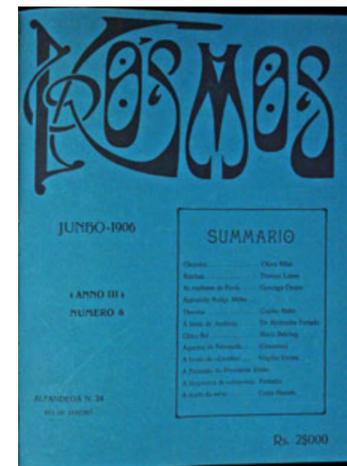
A capa de fevereiro, assinada por Heitor Malaguti, ilustra o tema Carnaval, festa popular que acontece em fevereiro que foi comentada na crônica de Olavo Bilac publicada nesse exemplar e abordada num artigo de João do Rio intitulado “Elogio do Cordão” do mesmo exemplar. Guarda uma semelhança formal com a de Rodolfo Amoêdo pelo fato de ambas usarem um recorte, uma espécie de portal que permite a observação da cena ilustrada: a janela albertiana. Uma característica interessante dessas duas capas é que elas utilizam uma estratégia editorial atual: quando o editor elege uma matéria para ganhar destaque sendo ilustrada na capa.



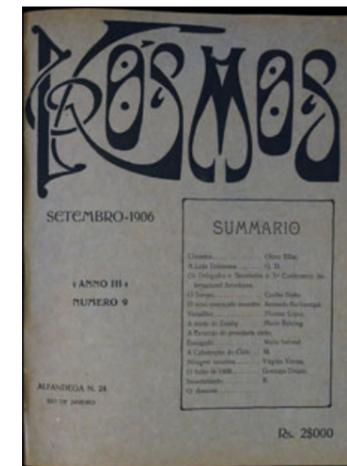
janeiro de 1906



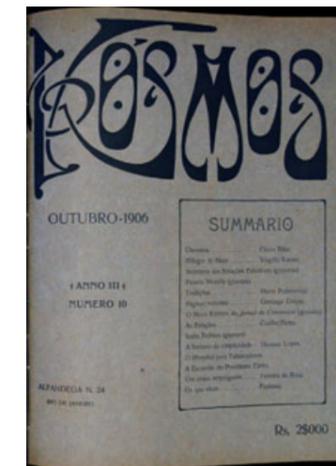
março de 1906



junho de 1906



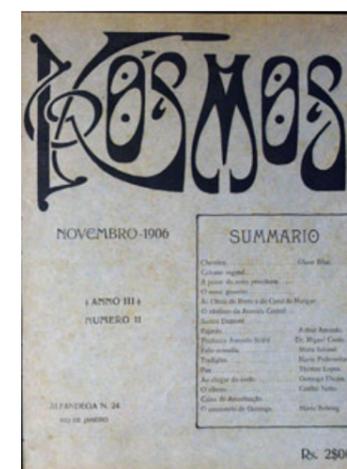
setembro de 1906



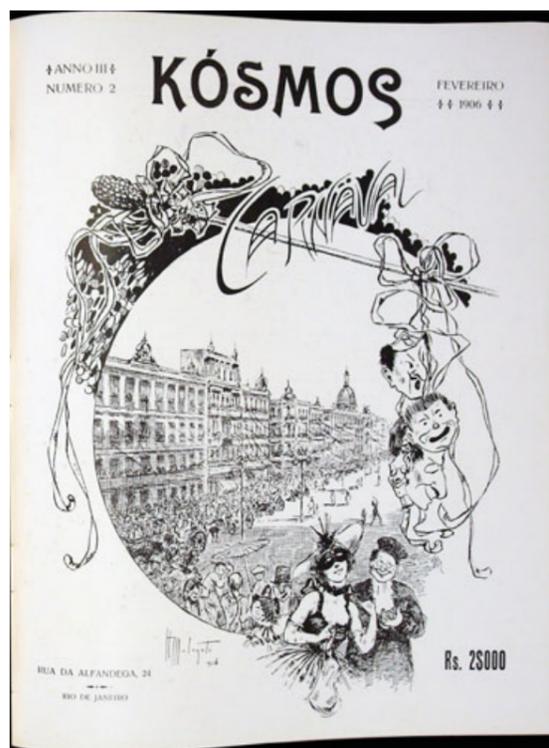
outubro de 1906



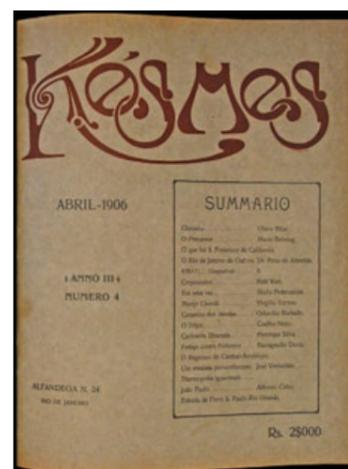
julho de 1906



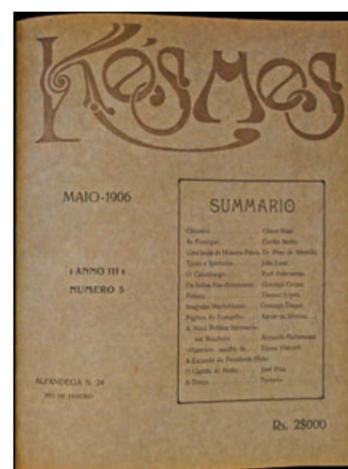
novembro de 1906



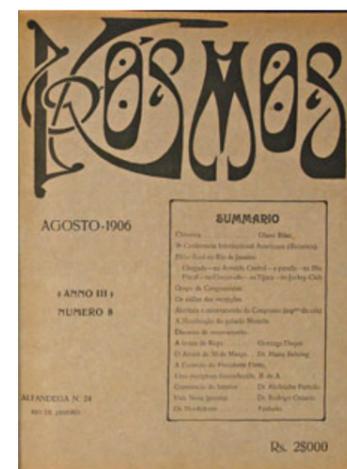
fevereiro de 1906



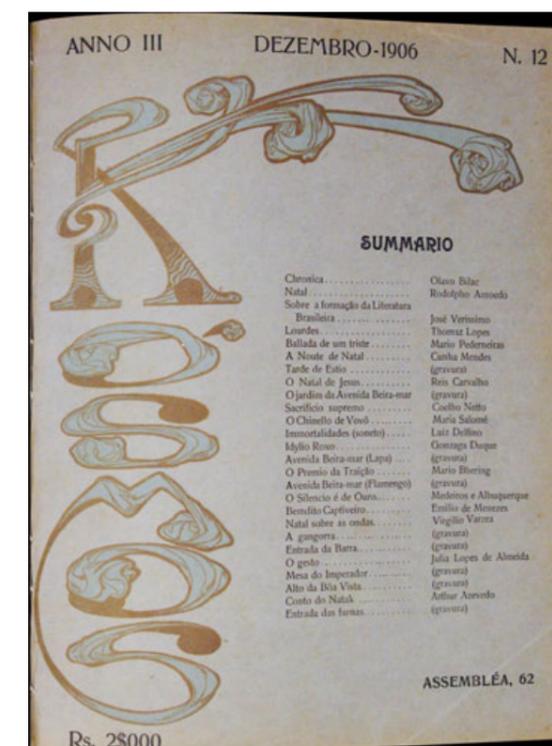
abril de 1906



maio de 1906



agosto de 1906



dezembro de 1906

4.12 – Capas de 1906: as de janeiro e fevereiro guardam relação de semelhança entre si à medida que ilustram artigos da revista, destacando-se das demais que se assemelham por apresentar o logotipo como categoria visual de maior destaque. (Coleção da A. B. L)

Tabela 3: 1906

Categorias de capa	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
--------------------	---------	-----------	-------	-------	------	-------	-------	--------	----------	---------	----------	----------

Capas alegóricas

Capas de logotipo



Capas temáticas



Capas com cercadura

d) 1907**Características gerais:**

No ano de 1907 muda-se a a decisão projetual. Nesse ano a oficina de Jorge Schmidt começa a produzir também a revista *Fon-Fon!*, de periodicidade semanal que adota como estratégia editorial a utilização de uma capa diferente a cada semana. Esta nova revista era de caráter mais popular, assim, uma maneira de criar diferenciação entre *Kósmos* – revista de cultura, séria e sofisticada – e *Fon-Fon!* – revista crítica e cômica, popular – foi manter a capa de *Kósmos* com um *layout* fixo, com variações de cor apenas. Dessa forma, mais uma vez, no início de um novo ano de circulação, a revista muda sua capa. A adoção de um modelo de capa (manutenção do posicionamento das categorias visuais: mesmo logotipo, mesmo desenho decorativo e fontes tipográficas) foi a estratégia de diferenciação utilizada e o *layout* escolhido procurou privilegiar o aspecto de refinamento adotado pela revista.

Assinado por Heitor Malaguti e apresentando uma cercadura de folhagens e novo logotipo, o modelo de capa de 1907 preserva o mesmo tipo de suporte e categorias visuais durante todo o ano, alterando apenas as cores desses elementos, exceto a capa de dezembro que exibe uma cercadura de tema natalino assinada por Rodolfo Amoêdo (como pode ser observado na figura 4.13). Assim, a maioria das capas desse ano foi classificada como capa com cercadura e a de dezembro, como capa temática, pois embora apresente uma cercadura, esta ilustra o tema do Natal abordado no exemplar desse mês (ver tabela 4).

Características técnicas:

Suporte: É o mesmo papel usado nas capas do ano de 1904: rugoso, áspero, com fibras visíveis a olho nu e a cor fazendo parte da massa do papel.

Cor: As capas de janeiro, fevereiro, março, junho, setembro e dezembro são impressas em três cores, sendo uma metálica; as de abril, maio, julho e agosto são impressas em duas cores (só as duas primeiras possuem uma das cores sendo metálica); e as capas de outubro e novembro são impressas em apenas uma cor, o preto.

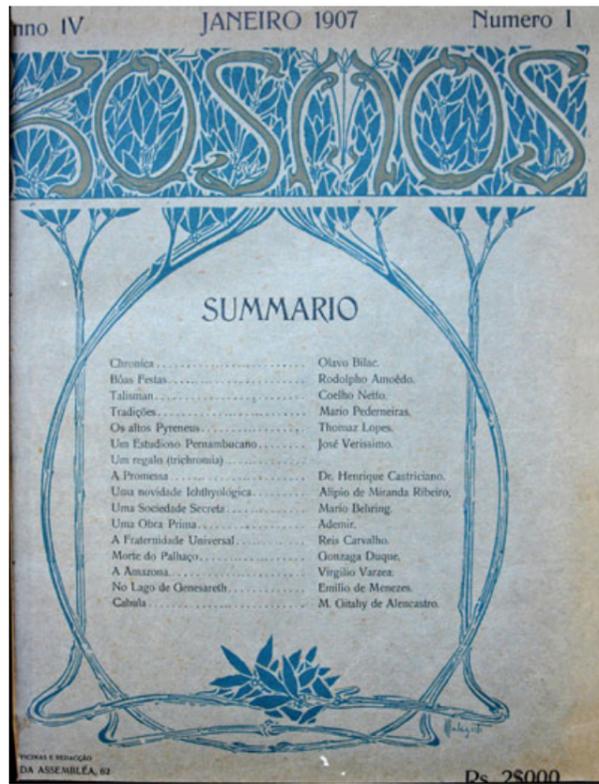
Imagem:

O modelo de capa adotado na maioria dos exemplares desse ano mostra um desenho botânico de caules e folhagens que emoldura o sumário e serve de fundo de textura para o logotipo, que por sua vez se integra ao tema botânico tendo suas letras desenhadas por uma espécie de cipó, sendo um *lettering*. Configura-se como um desenho decorativo a medida que se repete e não possui relação de significado com o conteúdo da revista.

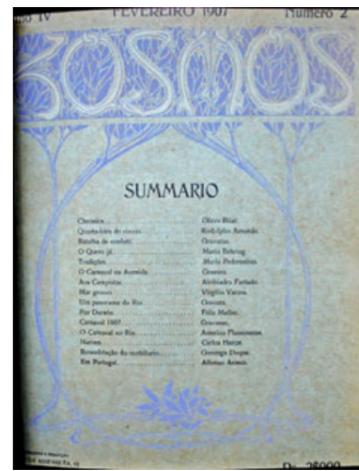
A capa de dezembro exibe uma cercadura floral com desenhos de flores e anjos segurando turíbulo de incenso emoldurando o sumário e o logotipo. A presença dos anjos que balançam o turíbulo enquanto olham o logotipo faz referência a festividade católica do Natal, comemorada no mês de dezembro. O turíbulo segurado pelos anjos é um recipiente de carvão e incenso usados em missas solenes na religião católica. O incenso representa a

oração, que sobe aos céus produzindo perfume como a fumaça produzida ao se balançar um turíbulo. É possível então afirmar, a partir dessa imagem da capa, que o mês de dezembro é um mês de festa e de oração, a festa religiosa de dezembro é o Natal e a revista esta dedicando sua edição desse mês a essa festividade.

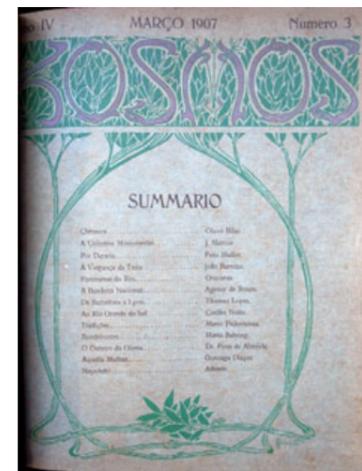
As capas de janeiro a novembro de 1907 foram classificadas como capas com cercadura por ser essa a categoria visual de maior evidência na capa. A capa de dezembro poderia ser classificada em duas categorias diferentes, poderia ser considerada como capa com cercadura bem como temática, já que exhibe uma cercadura de tema natalino. Optou-se por classificá-la como temática justamente por ilustrar o tema Natal.



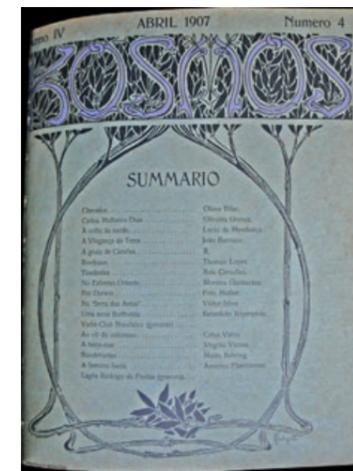
janeiro de 1907



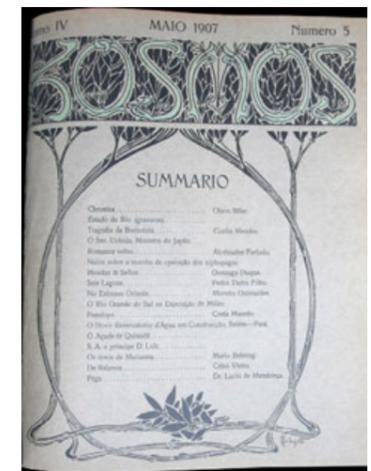
fevereiro de 1907



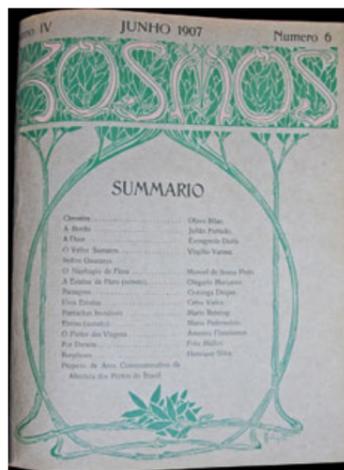
março de 1907



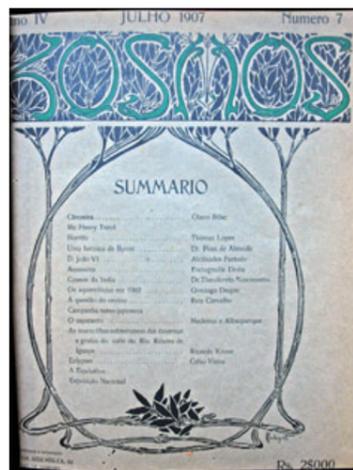
abril de 1907



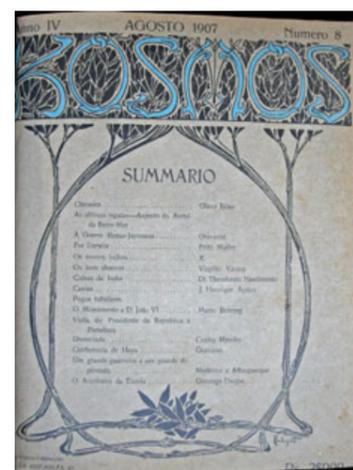
maio de 1907



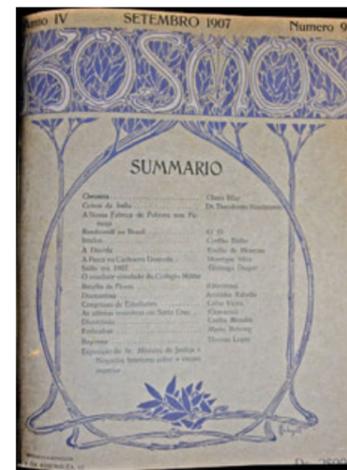
junho de 1907



julho de 1907



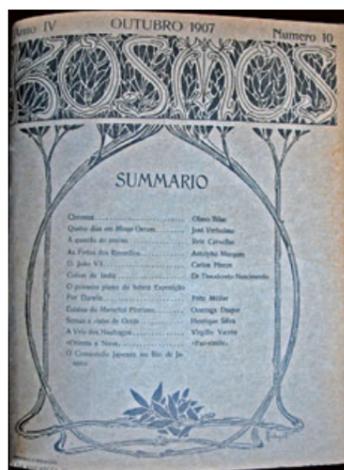
agosto de 1907



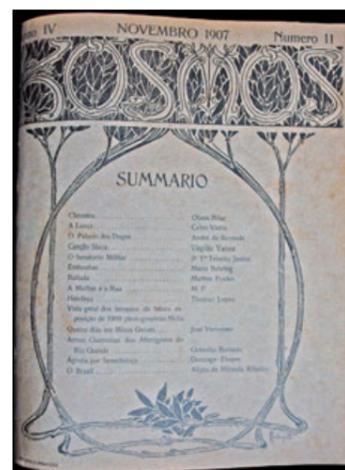
setembro de 1907



dezembro de 1907



outubro de 1907



novembro de 1907

4.13 – Capas de 1907: a maioria exibe um *layout* fixo com variações de cor. (Coleção P.D. da F.C.R.B.)

Tabela 4: 1907

Categorias de capa	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
--------------------	---------	-----------	-------	-------	------	-------	-------	--------	----------	---------	----------	----------

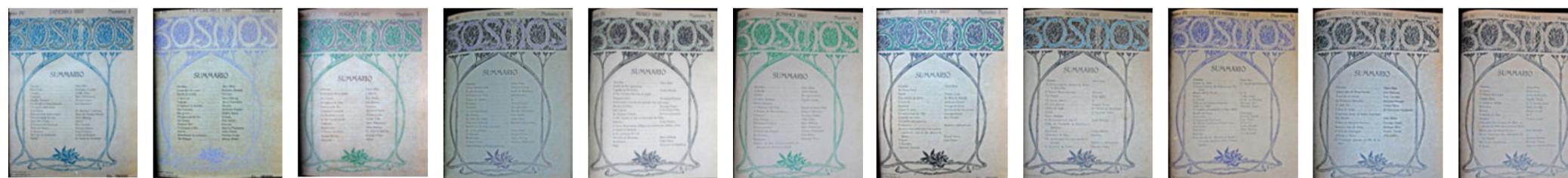
Capas alegóricas

Capas de logotipo

Capas temáticas



Capas com cercadura



e) 1908

Características gerais:

A capa da revista segue um único modelo, e desta vez, nem o exemplar de dezembro apresenta uma capa diferente (ver figura 4.14). Dessa forma, as capas de 1908, assinadas por Heitor Malaguti, também se repetem, apresentando um *layout* fixo, têm variação nas cores de suas categorias visuais e no suporte. Como apresentam um desenho decorativo que forma uma moldura, foram classificadas como capas com cercadura (ver tabela 5).

Em 1908, além do semanário *Fon-Fon!*, a Tipografia de Jorge Schmidt passa a produzir também a revista *Careta*, outro periódico semanal, de caráter popular e crítico assim como *Fon-Fon!*, e com capa diferente a cada edição, exibindo a caricatura de uma personalidade política. Esse é outro forte indício de que *Kósmos* precisava diferenciar-se a fim de manter seu caráter sofisticado. Assim, enquanto as revistas populares variavam suas capas a cada edição, *Kósmos* se mantinha estável em seu pedestal com uma capa de modelo fixo para cada exemplar que variava apenas suas cores.

Características técnicas:

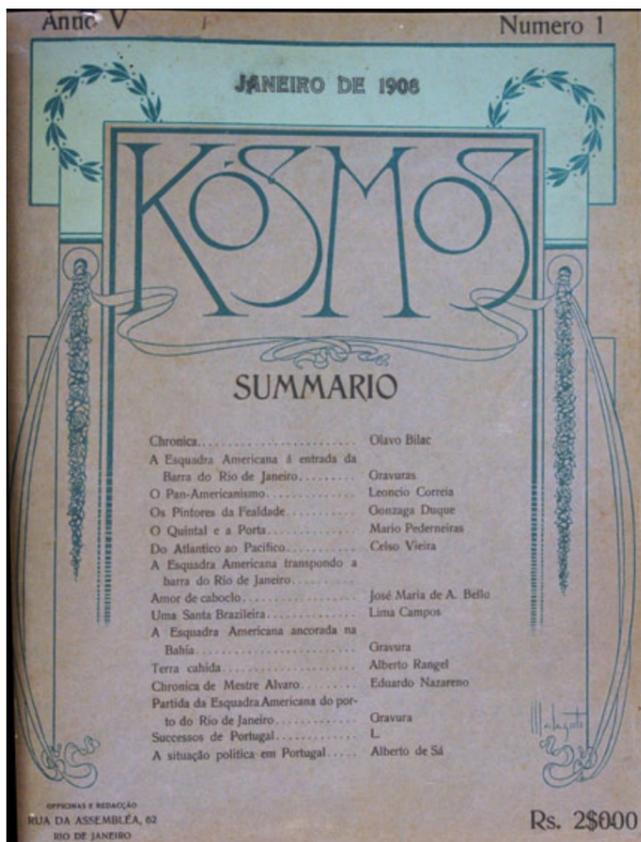
Suporte: O papel não se modifica, é do mesmo tipo utilizado nas capas do ano de 1904 e 1907 com fibras aparentes.

Cor: Todas as capas são impressas em duas cores, sendo uma metálica.

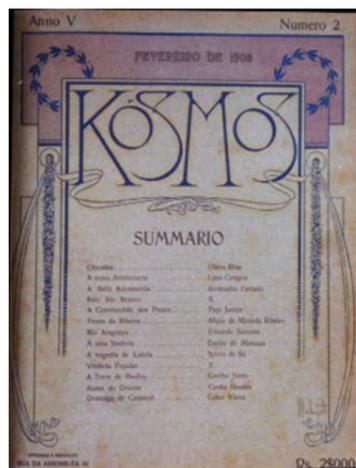
Imagem:

O modelo de capa de 1908 exhibe um desenho de cercadura similar a um portal, que no alto “premia” o logotipo com duas coroas de louro, fazendo referência às duas medalhas que a revista conquistou em feiras internacionais: medalha de ouro na seção Tipografia da Exposição de *Saint Louis*, em 1904 e medalha de ouro na seção de Artes Gráficas da Exposição de Milão, em 1906 (*Kósmos*, 1907, n.5). Na Grécia antiga, nos Jogos Olímpicos, era costume premiar os atletas que venciam as provas com coroas de louro. Também para os romanos a coroa de louros era um símbolo de vitória. Logo, as coroas de louro simbolizam a vitória da revista nos concursos das exposições citadas. O desenho desse portal emoldura o sumário e o logotipo, configurando-se como decorativo a medida em que se repete e não se remete aos conteúdos da revista.

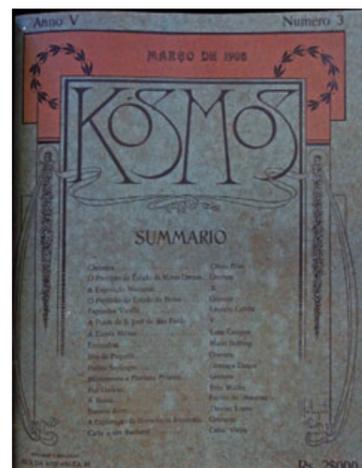
As capas desse ano foram classificadas como capas com cercadura, utilizam cores metálicas de modo a transmitir certa especificidade à revista, o que auxilia na estratégia de atribuir aspecto sofisticado a publicação.



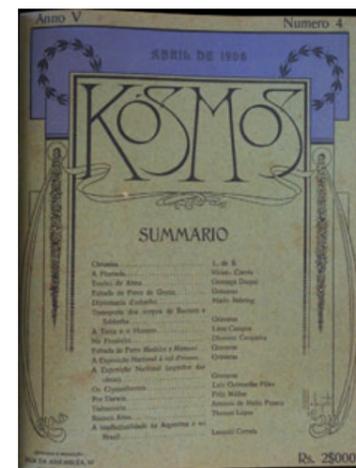
janeiro de 1908



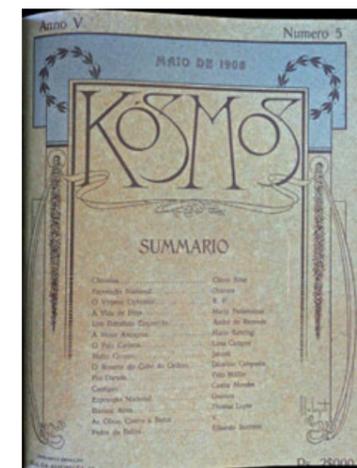
fevereiro de 1908



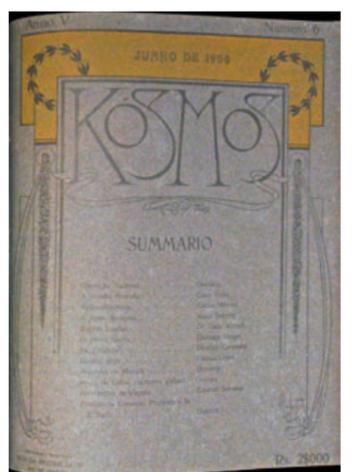
março de 1908



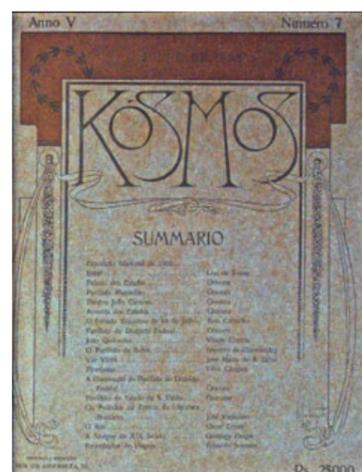
abril de 1908



maio de 1908



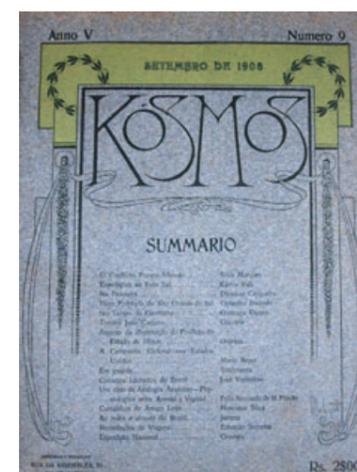
junho de 1908



julho de 1908



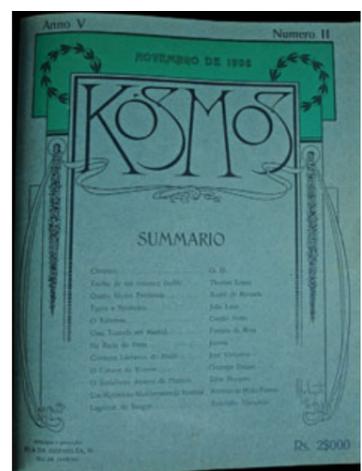
agosto de 1908



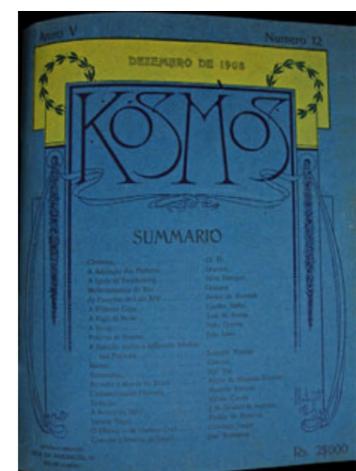
setembro de 1908



outubro de 1908



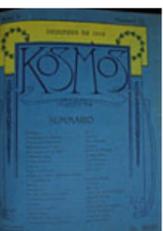
novembro de 1908



dezembro de 1908

4.14 – Capas do ano de 1908. (Coleção da A. B. L.)

Tabela 5: 1908

Categorias de capa	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Capas alegóricas												
Capas de logotipo												
Capas temáticas												
Capas com cercadura												

f) 1909

Características gerais:

As quatro capas do último ano de circulação da revista também seguem um único modelo, apresentando o mesmo *layout* com mudanças nas cores das categorias visuais e do suporte. (Ver figura 4.15)

Características técnicas:

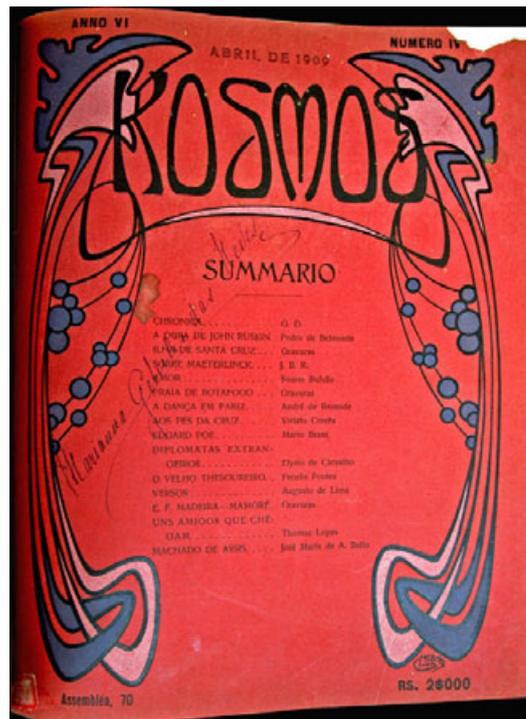
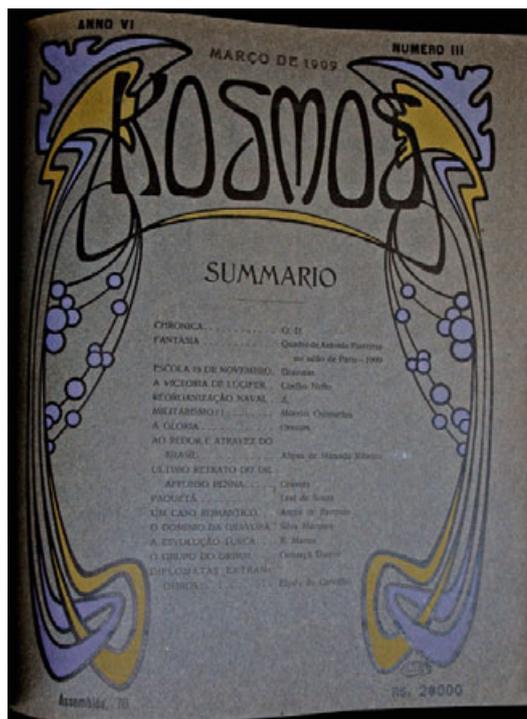
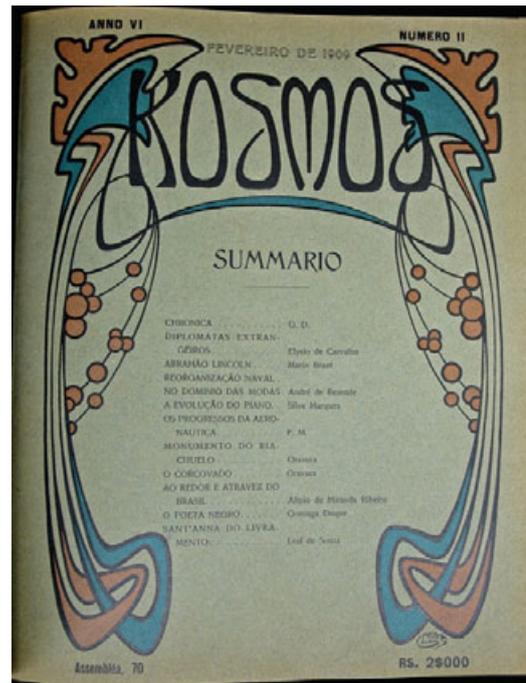
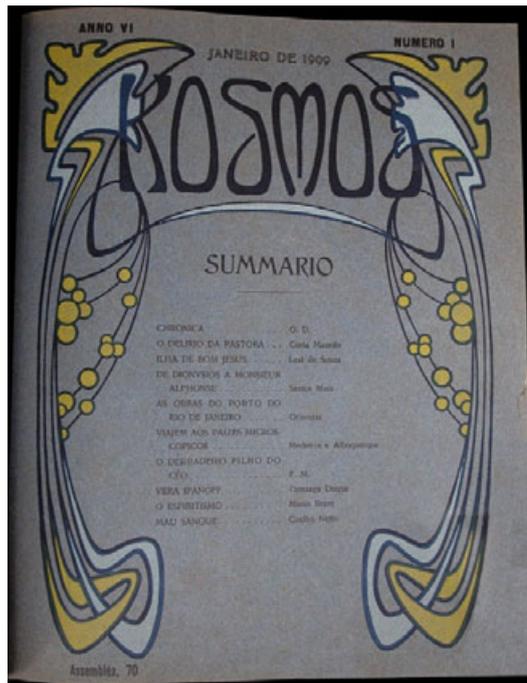
Suporte: Utiliza o mesmo papel usado nas capas do ano de 1905 e 1906: menos rugoso e áspero, sem fibras visíveis a olho nu, e a cor fazendo parte da massa do papel.

Cor: Todas as capas são impressas em três cores, sendo pelo menos uma metálica.

Imagem:

O modelo de capa de 1909 exibe uma cercadura de desenhos abstratos que emoldura sumário e logotipo, configurando-se como um desenho decorativo, dada a sua repetição e desvinculação com o conteúdo do periódico. Não foi possível identificar o autor dessas capas nesta pesquisa.

Seguindo a mesma decisão projetual, provável resultante de uma estratégia de venda, que começou a ser aplicada em 1907, as capas de 1909 são variantes de um só modelo visando manter a sofisticação da revista, seu diferencial entre as demais publicações, principalmente as produzidas pela Tipografia de Jorge Schmidt: *Fon-Fon!* e *Careta*. Vale ressaltar que no início de cada ano um novo modelo de capa era adotado, mesmo nos primeiros anos, quando há o uso de vários modelos.



4.15 – Capas dos últimos exemplares de *Kósmos*: janeiro, fevereiro, março e abril de 1909. Foram classificadas como capas com cercadura. (Exemplares da coleção P. D./F. C. R. B.)

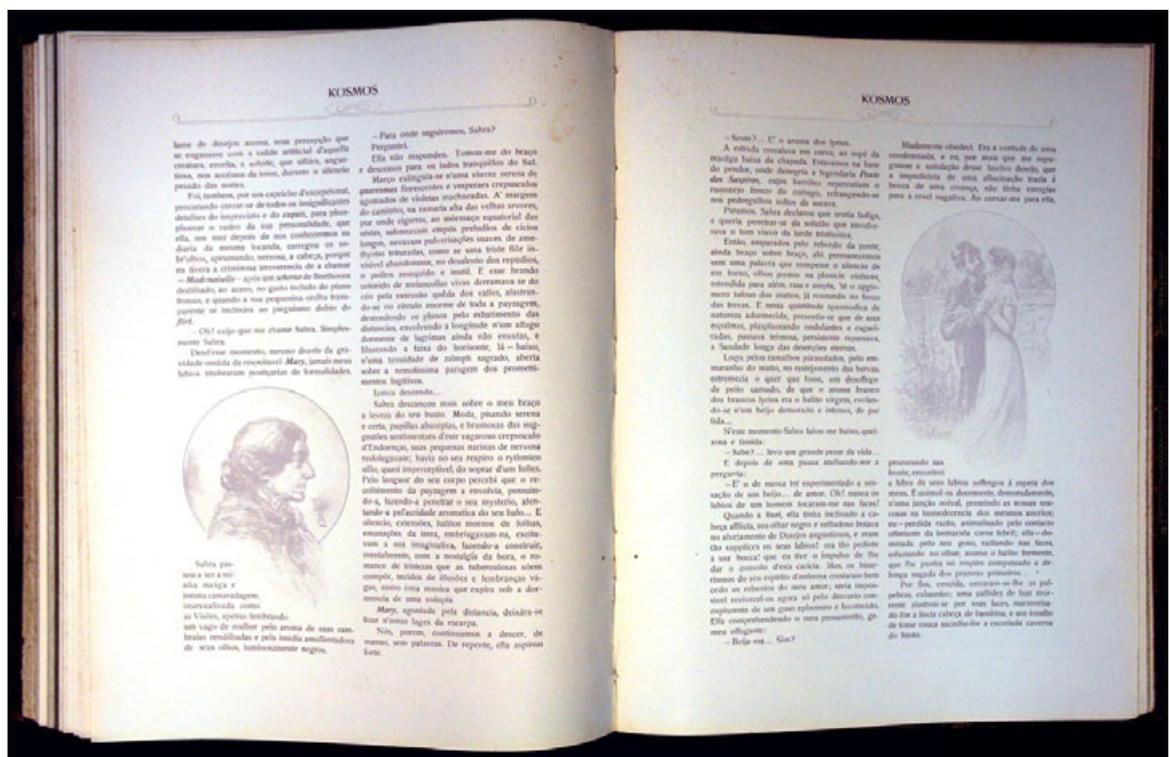
4.2 O miolo

Foi denominado como **miolo** o conjunto das páginas internas da publicação. As características técnicas do miolo praticamente não mudaram durante a circulação da revista, elas serão descritas a seguir.

Tipo de impressão: tipográfica.

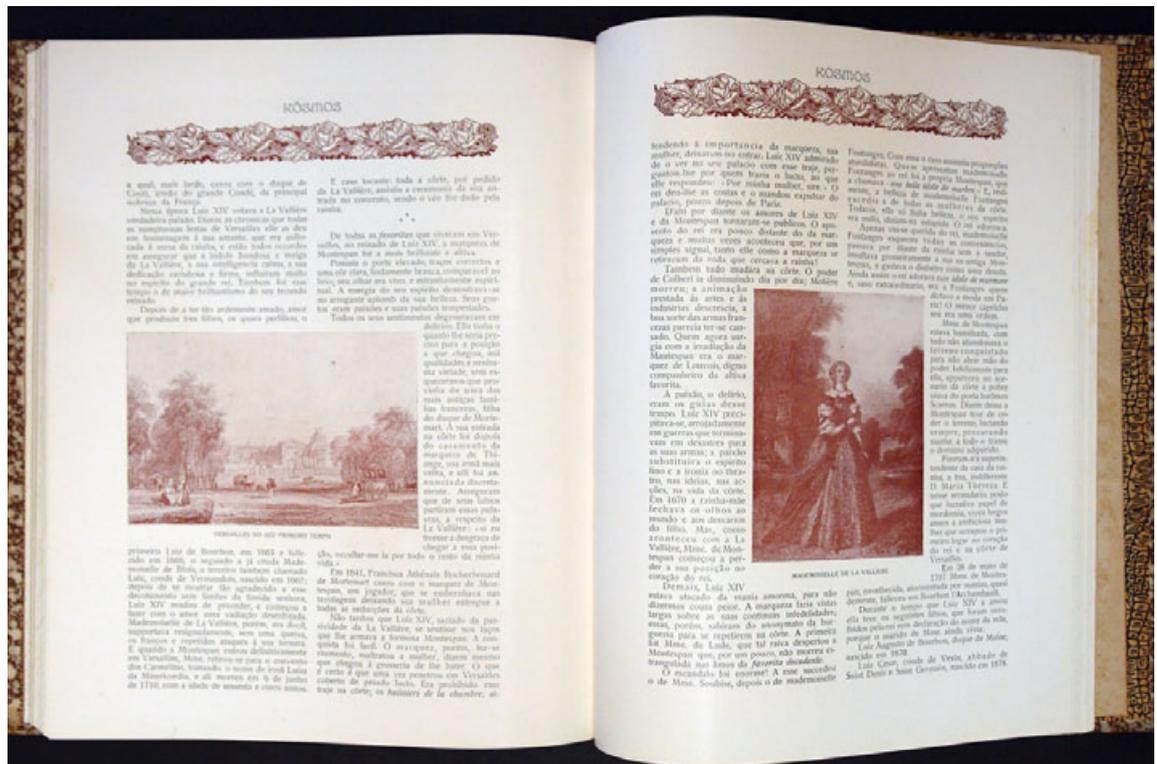
Suporte: Papel couché. Quanto ao número de páginas, não temos um número preciso devido a revista não possuir numeração de página, além dos exemplares consultados estarem encadernados, alguns tiveram seus anúncios suprimidos, mas é possível afirmar que o miolo de *Kósmos* possui uma média de 52 páginas por exemplar, excetuando-se os exemplares de dezembro, quando a revista possui uma média de 72 páginas.

Cor: Predominou a impressão em uma cor (preto na maioria das páginas). Mas também há páginas impressas em duas ou três cores, tendo utilizado cores metálicas no ornamento de algumas edições. No miolo, o colorido ficou por conta das categorias de ornamento de algumas edições. No miolo, o colorido ficou por conta das categorias de ornamento de imagem, embora haja algumas ocorrências de páginas de texto numa cor que não seja o preto tradicional, como por exemplo, no texto de Gonzaga Duque intitulado “Idílio roxo”, no exemplar de dezembro de 1906, onde as letras foram impressas num tom violeta para combinar com a própria temática do texto (ver figura 4.16). Já no exemplar de dezembro de 1908 há páginas impressas em duas cores, onde imagem e ornamento estão impressos numa cor e o texto está impresso em preto (figura 4.17).

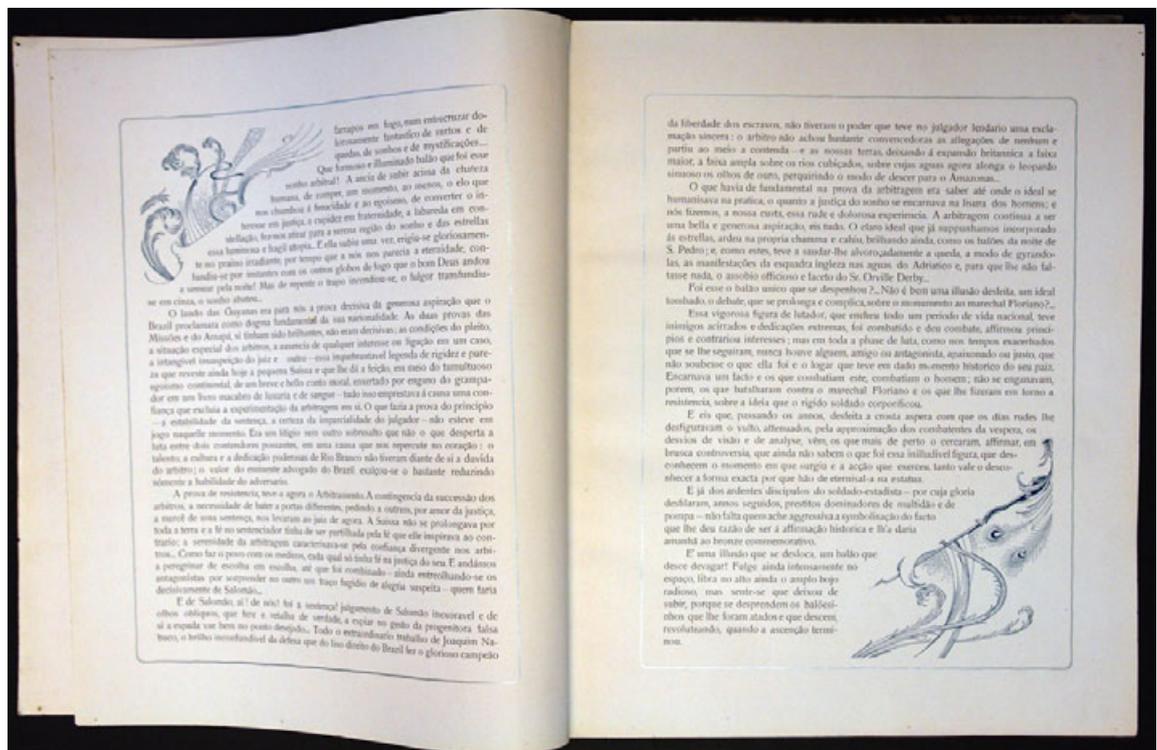


4.16 – Páginas de “Idílio Roxo” com todos os elementos da página na cor violeta. (Coleção da A. B. L.)

Quanto à diagramação, prevalece a de duas colunas. São bem poucos os exemplos de matérias diagramadas em uma coluna (com exceção dos poemas) ou em três colunas, mas existem, como pode ser conferido na figura 4.18.



4.17 – Páginas do exemplar de dezembro de 1908 impressas em duas cores. (Coleção da A. B. L.)



4.18 – Páginas da crônica do exemplar de julho de 1904 impressas em três cores (preto, azul e prata) com o texto diagramado em uma coluna. (Coleção da A. B. L.)

Notas

1. Para mais informações, ver CRAIG, 1980, pp. 79-82 e PORTA, 1958, pp. 393-395.
2. Um tipo de lente de aumento usada no meio gráfico para observar detalhes dos materiais impressos.